

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

31/2015

Soluções para perdas e desperdício de alimentos no Creator Space™ tour em São Paulo

Disponível em: https://creator-space.basf.com/content/basf/creatorspace/pt/blog/2015/07/solucoes_para_perdas.html

Data: 03/08/2015



O Brasil é um grande produtor de alimentos, além de ser um país com grandes massas urbanas. Conseguir abastecer nossas principais capitais, em que o desperdício da distribuição em cadeia pode chegar até 50%, é um problema real e contamos com poucos estudos sobre o assunto no âmbito nacional. É por isso que um dos principais temas do Creator Space tour São Paulo é focado no debate de soluções para acabar, ou ao menos minimizar os problemas de perdas e desperdício de alimentos.



À convite de BASF, Walter Belik, Professor Titular de Economia Agrícola do Instituto de Economia da Unicamp, é responsável pela curadoria de temas do Creator Space™ tour e pela palestra do Top Ciência, ação que discute os temas propostos com participação da comunidade agrícola voltada para acadêmicos.

Durante o evento, três grandes desafios sobre a temática serão pauta das discussões: desperdício no consumo, desperdício da cadeia do trigo e perdas na cadeia produtiva de frutas e hortaliças.

O primeiro desafio trata do desperdício de alimentos nos lares: compra em grande quantidade, confusão em relação à data de validade e a “ditadura da estética”, quando frutas, verduras e legumes não atendem certas características de tamanho, formato e cor e são rejeitados pelo consumidor, são algumas das causas já levantadas para o problema.

Outra questão trata a melhora da produção, processamento e armazenagem do trigo, para reduzir as perdas na cadeia produtiva do cereal no Brasil.

Por último, será discutido como reduzir perdas e desperdício na cadeia produtiva de frutas e hortaliças, já sabendo que não é uma tarefa fácil: estes elementos, em muitos casos, fazem parte da cultura e dos hábitos alimentares da população e também já foram incorporados às práticas comerciais dos agentes econômicos.

Dentro dos três desafios, problemas diários serão contextualizados para os participantes: em São Paulo, por exemplo, 1,9 milhões de refeições são distribuídas diariamente na merenda de escolas infantis. As escolas não contam com área de estocagem e nem câmara fria, então, como poderíamos criar uma logística de abastecimento de produtos frescos diariamente ou ao menos três vezes durante a semana, para conseguirmos levar alimentos frescos às crianças e evitando o desperdício?

Sabemos que o problema é enorme e o novo modelo de tecnologia industrial agrega valor de perfis diferenciados em prol de soluções que melhorem questões sustentáveis. O momento é oportuno para esse tipo de discussão e espero que no evento da BASF possamos encontrar iniciativas para criação de soluções sustentáveis pensando no futuro.

Em MS, batata e pão francês são vilões da cesta básica em julho.

Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/08/em-ms-batata-e-pao-frances-sao-viloes-da-cesta-basica-em-julho.html>

Data: 06/08/2015

Segundo Semad, batata teve baixa oferta e pão sofreu com alta do dólar. Cesta básica familiar sofreu alta de 0,49% em comparação a junho.

A batata e o pão francês foram os vilões da cesta básica em Campo Grande no mês de julho. Segundo a Coordenadoria de Estatística da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (Semad), o custo da cesta básica familiar aumentou 0,49%. A pesquisa foi divulgada na quarta-feira (5).

De acordo com a pesquisa, os preços nos meses de junho e julho a variação na cesta individual foi: batata 4,68%; pão francês 4,34%. Na cesta básica familiar, a diferença da batata foi de 4,70% e do pão francês foi de 4,35%.

Na avaliação de analistas, a alta ocorreu em razão da baixa oferta da batata no mercado nacional por causa do clima adverso que ocasionou perdas na safra passada. Já o aumento do pão francês foi influenciado pela alta do dólar - o trigo consumido no país é importado.

Cesta básica individual

A pesquisa da cesta básica individual registrou variação de 20,44% no período de 12 meses. Já nos últimos dois meses a alta foi de 0,79%, passando de R\$ 351,20 em junho para R\$ 353,99 em julho.

A pesquisa é feita com 15 produtos. Em julho, nove registraram alta: batata 4,68%; pão francês 4,34%; carne 2,95%; leite 2,59%; macarrão 2,29%; margarina 1,62%; alface 1,58%; arroz 1,01% e açúcar 0,74%.

Os alimentos que registraram queda de preço foram: laranja 8,22%; banana 6,09%; tomate 4,80%; sal 2,17%; óleo 1,67% e feijão 0,48%.

Cesta básica familiar

A cesta básica familiar – considerando família de cinco pessoas – registrou alta de 0,49% entre os meses de junho e julho. Em julho, o custo foi de R\$ 1.484,43, enquanto no mês anterior foi de R\$ 1.477,19. A variação acumulada contabilizou registros positivos: nos últimos 12 meses 11,79%.

Dos 44 produtos pesquisados, 26 apresentaram alta de preços, 17 tiveram queda e um manteve o preço inalterado.

A pesquisa mostrou alta de 0,41% no grupo alimentação (32 produtos). Os principais produtos foram pão doce 5,53%; queijo 5,42%; batata 4,70%; pão francês 4,35%; alho 4,20%; cebola 4,17%; manteiga 3,83%; carne 2,95%; leite 2,59% e macarrão 2,29%. Os produtos em queda: laranja 8,22%; cenoura 7,25%; couve 6,20%; banana 6,10%; mamão 5,30%; tomate 4,78%; óleo 1,59%; sal 1,30%; frango 0,54% e abobrinha 0,53%.

No grupo limpeza doméstica (sete produtos) a pesquisa constatou uma alta de 1,89%. Os produtos que contribuíram para essa alta foram: desinfetante 3,83%, sabão em pó 3,14%; esponja de aço 2,78%, água sanitária 2,00%, detergente 1,48% e sabão em barra 1,19%. Cera em pasta manteve seu preço inalterado.

O grupo higiene pessoal (cinco produtos) registrou alta 1,52%, assinalada pelas variações dos produtos: absorvente 2,79%, papel higiênico 2,17%, sabonete 1,14%, dentífrico 0,55%; lamina de barbear 0,21%.

Assim, o custo total da cesta básica no mês de julho comprometeu 37,68% do valor total da renda familiar. Para esse cálculo considera-se a renda familiar de cinco salários mínimos R\$ 3.940.

Próxima crise nos campos poderá ser uma das piores colheitas de batata em anos (Reino Unido)

Disponível em: <http://www.belfasttelegraph.co.uk/news/northern-ireland/next-crisis-in-fields-could-be-one-of-the-worst-potato-crops-in-years-31428476.html>

Data: 05/08/2015



Os agricultores poderiam enfrentar um dos seus piores colheitas de batata em anos.

Isso porque uma final da primavera seguido por um verão chuvoso e dificuldades na obtenção de terras aráveis têm colocado problemas para a indústria local.

O mau tempo tem sido exacerbado por regras que regem as subvenções a pagar aos produtores de batata e da terra disponível para eles, de acordo com o Departamento de Agricultura (DARD). MLAs levantaram seus temores para o setor em Stormont e solicitou o apoio do governo. Numa pergunta apresentada, Upper Bann DUP MLA Stephen Moutray perguntou ao ministro por sua avaliação dos problemas enfrentados pelo setor agrícola da batata.

Do Sinn Fein Michelle O'Neill disse que estavam a ser tomadas medidas para resolver os problemas dos agricultores.

"Alguns produtores têm tido dificuldade em obter terras suficientes, ou de uma garantia de terra de pior qualidade do que nos anos anteriores", disse Maureen O'Neill. "Eu também estou ciente de que o frio da primavera no início deste ano adiou a recente cultura da batata por quatro semanas e provavelmente terá um impacto negativo sobre os rendimentos."

Novas batatas cultivadas na Irlanda do Norte chegaram nas prateleiras das lojas, duas semanas depois que o habitual.

Os agricultores de Co Tyrone disseram que 2015 tinha sido mais difícil do que nos anos anteriores devido a uma geada no final de maio que destruiu um monte de batatas.

Somente culturas de batata cultivadas em partes orientais da província conseguiram escapar dos efeitos devastadores da geada que matou as primeiras folhas da União a plants.

"Os problemas começaram para os produtores com dificuldades de garantir terra CONACRE, devido ao grande número de proprietários de terras que decidiram não alugar suas terras", disse um comunicado.

"Isso deixou os produtores que enfrentam tanto altos preços CONACRE ou ser incapaz de garantir terra para as suas culturas - e este foi no final de uma temporada em 2014, quando os preços eram pobres e dinheiro era escasso em fazendas." O tempo tem sido difícil este ano para o plantio e cultivo, e como com outras commodities do euro fraco está dando concorrentes na zona do euro uma grande vantagem competitiva no mercado local e GB.

"Dito isso, os agricultores são otimistas por natureza, e os agricultores nunca param esperando por uma boa colheita no outono e alguns apertos de suprimentos em outros lugares para melhorar os preços."

Lewis Cunningham, diretor-gerente da baseado em Craigavon de Wilson País - de batata pré-packers que abastecem supermercados e outros varejistas de alimentos - disse o mau tempo levou a um aumento nas vendas.

"Do lado positivo, a demanda por batatas é muito forte neste momento", disse ele.

Cunningham também disse que era muito cedo para especular sobre a colheita.

Regiões canadenses inspiram sabores no último concurso de batata chip de Lay

Disponível em: <http://www.ctvnews.ca/lifestyle/canadian-regions-inspire-flavours-in-lay-s-latest-potato-chip-contest-1.2502773>

Data: 05/08/2015



Quatro finalistas do Canadá foram escolhidos Sabores do Canadá competição da Lays. Os participantes foram convidados a vir para cima com uma idéia de receita chip de batata com base em sua comida favorita e região canadense que o inspirou.

A companhia disse que recebeu quase 950 mil inscrições.

Os quatro sabores, que estarão disponíveis nas lojas no início de agosto por um tempo limitado, são:

Beans Cowboy churrasco no ondulada de Lay por Brenda Boghean de Calgary, inspirados por comida rodeio no oeste do Canadá.

Manteiga frango em Elma Chips original por Darryl Francispillai de Mississauga, Ontário., Inspirado por sua herança e casa do sul da Ásia, em Ontário.

Montreal Smoked Meat on Original de Lay por Zdravko Gunjevic de Waterloo, Ontário., Inspirado por Quebec e nomeado para deli favorito daquela cidade.

Batatas Scalloped PEI sobre Original de Lay por Jordan Cairns de Burlington, Ontário., Inspirado por seu prato favorito em jantares de família e cultivo das batatas no Canadá Atlântico.

Projeto colheita da enfermeira McCain Foods 'em Maine pode ajudar a aumentar a produção de batata

Disponível em: <http://bangordailynews.com/2015/08/04/business/mccain-foods-nurse-crop-project-in-maine-may-help-increase-potato-yields/>

Data: 07/08/2015



Brianne O'Leary Matt Porter do Porter Farms em Presque Isle cultiva culturas em sua fazenda da sexta geração em julho de 2015, onde ele trabalha com seu pai e que ele mesmo haja cultivado por 15 anos. Como parte de um projeto colheita da enfermeira com McCain Foods, Porter primeiro planta centeio inverno e, em seguida, as batatas para ver se a experiência pode render mais batatas por hectare.

Representantes de McCain Foods estão animados sobre um novo projeto em andamento em Aroostook County que tem alguns agricultores plantando sua área plantada usual de batatas bem em cima de uma cama de centeio de Inverno, cevada ou aveia.

O projeto "colheita da enfermeira" está em andamento em 10 a 12 pontos no conselho, Brianne O'Leary, representante de campo sênior de McCain Food disse durante uma entrevista recente.

O projeto de plantação é parte da unidade por 45, que é uma iniciativa da indústria da batata em Maine e New Brunswick destinadas a aumentar o rendimento de batata por 45 quintais por hectare ao longo de vários anos para competir com os produtores de países ocidentais onde os rendimentos podem ser o dobro do que eles são no Oriente.

A idéia colheita da enfermeira foi visualizado e tentou pela primeira vez em Grand Falls, New Brunswick, por McCain Agrônomo Gilles Moreau.

O processo funciona através da difusão do centeio de Inverno, ou outra cultura enfermeira selecionado, ao longo de um campo de batata antes de as batatas são plantadas. O centeio de Inverno estabelece rapidamente, de acordo com O'Leary, germinando em cerca de cinco a seis dias. Essa cultura, em seguida, cresce para cerca de três semanas, ela disse, protegendo o solo da erosão durante os períodos chuvosos. Quando produtores começam a cultivar sua colheita da batata, o centeio é incorporado volta para o solo.

Durante o primeiro ano do julgamento de colheita da enfermeira do Moreau, O'Leary disse, ele viu um aumento de rendimento significativo no seu meio terreno acre. Após o sucesso experimentado Moreau, McCain Foods sinal verde do projeto para os produtores para tentar em ambos os lados da fronteira.

Ao todo, cerca de 10 produtores de Maine e sete produtores de New Brunswick decidiu semear uma colheita da enfermeira junto com sua cultura da batata em um terreno julgamento em suas próprias fazendas este ano, disse O'Leary. Um dos maiores benefícios de fazê-lo é a conservação do solo.

"A colheita da enfermeira recomendada é de centeio inverno porque germina rapidamente, vai crescer em uma variedade de condições, e é raso enraizada, de modo a não competir com a cultura da batata de nutrientes", disse ela. "Produtores Maine plantadas 150 hectares, e os produtores de New Brunswick plantado 250 hectares."

Ela disse que depois de batatas são plantadas, o solo normalmente seria nua para três a quatro semanas até que as plantas de batata emergir. A colheita da enfermeira, no entanto, protege o solo vital durante esse período, minimizando o escoamento superficial de chuva. Um segundo objectivo, de acordo com O'Leary, é a criação de matéria orgânica adicional através dos rebentos e raízes de centeio que se misturam para dentro da camada superior do solo no momento surgem as batatas.

Matt Porter do Porter Farms em Presque Isle disse que em sua fazenda sexta geração onde ele trabalha com seu pai e que ele mesmo haja cultivado por 15 anos, ele cresceu de centeio de inverno em alguns de seus 900 hectares de batatas.

"Correu tudo bem", disse ele. "Nós plantamos a safra, e eu andei longe dele, e quando voltei o campo era muito verde", disse ele. "Era apenas os dados de New Brunswick que realmente nos convenceu a dar-lhe uma tentativa. Ele só parecia fazer sentido, e que realmente se encaixam nossa fazenda. Se for um sucesso, é algo que vamos fazer novamente no próximo ano. "

O'Leary observou que a maioria dos produtores estão usando centeio de Inverno para a sua colheita da enfermeira, mas um produtor escolheu cevada e dois escolheu aveia.

Por enquanto, o representante de campo sênior de McCain Foods disse que a empresa vai continuar a estudar o projeto e se os resultados de rendimento continuam a ser positivos, eles antecipam que outros produtores irá adotar rapidamente a prática em suas próprias fazendas.

Relatórios do 6º Congresso Equatoriano da Batata

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2015/disponibles-las-memorias-del-vi-congreso-ecuatoriano-de-la-papa>

Data: 27/07/2015



Foto : Peter Kromann, pesquisador do Centro Internacional da Batata

O Congresso Equatoriano da Batata é um evento técnico científico realizado a cada dois anos, em que os avanços científicos mais importantes feitos no país são compartilhados. Este ano, sob a liderança da Universidade Técnica do Norte (UTN), com o apoio do Centro Internacional da Batata (CIP), o Instituto Nacional Autônoma de Pesquisa Agrícola (INIAP), através do Programa Nacional de Raízes e Tubérculos - Rumo Papa (PNRT - Papa) e a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), foram realizadas de 8 a 11 de Julho, as seguintes atividades:

- dois dias de palestras e apresentação de trabalhos científicos
- um piquenique e um dia de feira tecnológica
- a categoria papa primeira conferência de negócios

Presença de cerca de 400 participantes, apresentaram 56 trabalhos científicos, oito pôsteres, oito palestras sobre os temas da agricultura, recursos genéticos e biotecnologia, fitossanidade, pós-colheita, produção de sementes e tecnologia e socioeconomia.

As memórias do evento estão disponíveis em: <http://redepapa.org/2015/07/27/memorias-del-vi-congreso-ecuatoriano-de-la-papa/>

A “Opep das batatas” e outros supostos carteis de alimentos

Disponível em:

<http://www.infomoney.com.br/bloomberg/mercados/noticia/4206029/opep-das-batatas-outros-supostos-carteis-alimentos>

Data: 06/08/2015

A lei dos EUA estão permitindo abusos nos preços?

Sob a observação de uma lei antitruste de 90 anos de idade, gigantes do agronegócio nos EUA são comparáveis a pequenas cooperativas no quesito “manipulação de mercado”.

Mas casos recentes em tribunais estão colocando em dúvida essa proteção supostamente oferecia aos menores.

Em junho, um juiz federal aprovou um acordo de US\$ 5,5 milhões entre produtores acusados de formar a “Opep das batatas”. Fabricantes de ovos como a Hillandale Farms Inc. e a NuCal Foods Inc. concordaram nesse ano em pagar mais de US\$ 8 milhões para resolver acusações de que elas teriam conspirado para aumentar os preços.

Em outubro será julgado um processo dizendo que a National Milk Producers Federation, responsável por 70% da produção de leite dos EUA, subsidiou o abate prematuro de meio milhão de vacas para aumentar os preços artificialmente.

Em todos os casos os produtores negaram irregularidades.

A lei antitruste foi promulgada nos anos 1920 para amparar fazendeiros que sofriam com a fraca demanda depois da Primeira Guerra Mundial. O Congresso permitiu que esses fazendeiros se unissem para negociar seus produtos e exigir preços justos.

Muitas coisas mudaram desde então, mas a lei não. Ela resistiu à transformação da indústria de alimentos do país de empresas familiares a grandes conglomerados. Nos anos 1920, cerca de 8% da população do país trabalhava em fazendas. Hoje, o número está em menos de 1%. As quatro maiores companhias em cada indústria controlam 85% do empacotamento de carne de vaca, 64% do de carne de porco, 57% do processamento de aves e 30% das galinhas que põem ovos, de acordo com um grupo de advocacia chamado Food & Water Watch.

Cartel da Batata

“A ideia de que esses fazendeiros independentes possam se unir para não serem esmagados pelos compradores foi eclipsada pelo tempo e por uma consolidação massiva”, disse Thomas Horton, professor de direito na Universidade de Dakota do Sul.

“Você tem essa lei antiquada e agora as cortes sofrem para explicar que isso não significa que seja permitido se engajar em qualquer tipo de comportamento anti-competitivo”.

Pequenos mercados e consumidores acusaram o United Potato Growers of America de formar um cartel, formulado da mesma maneira que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, para inflar os preços plantando menos acres e destruindo colheitas. O caso deve ser resolvido ainda neste ano.

“Mesmo com a negociação de um acordo, os produtores de batata sustentam firmemente que não participaram de nenhuma atividade ilegal ou irregular”, disse o grupo em um pronunciamento.

Estreitando preços

No caso do leite, a federação de laticínios desenvolveu um programa para “estretar e estabilizar os preços do leite”, de acordo com uma reclamação de 2011 feita por consumidores da Califórnia que tiveram auxílio do grupo por direitos dos animais Compassion Over Killing. A federação anunciou o plano publicamente, deu a ele um nome – Cooperatives Working Together – e comissionou estudos para determinar quanto dinheiro o esquema gerou para eles.

O grupo arrecadou taxas dos membros e usou esse dinheiro para pagar produtores que abatessem as vacas prematuramente, de acordo com o processo.

Os produtores de leite disseram que eram uma cooperativa de fazendeiros isenta de leis antitruste. O programa cumpria a legislação e o grupo de produtores pediu que o juiz dispensasse o caso, disse Chris Galen, um porta-voz.

“Não estamos falando sobre a fazenda de um fulano com 200 acres e algumas vacas leiteiras”, disse Peter Carstensen, professor de Direito da Universidade de Wisconsin consultado sobre uma possível mudança das regras. “Estamos falando de empresas muito grandes. Da perspectiva do consumidor, muitas dessas medidas afetam diretamente os preços das commodities.

Por Isaac Arnsdorf

Para descontrair...New Look!

Disponível em: Idaho Potato Comission (em sua página do LinkedIn)

Data: 04/08/2015

